

## A Mobilidade Acadêmica: um relato de experiência da conexão Nipônica em solo gaúcho.

### Academic Mobility: an experience report of Japanese connection in “Gaúcho” land.

Lucas Martins Flores<sup>1</sup>  
Luíza Oliveira Vianna Silva<sup>2</sup>

#### Resumo

A aprendizagem de uma língua estrangeira é um aspecto fundamental da pedagogia intercultural, visto que a visualização de caminhos identitários fortalece a construção de sociedades mais tolerantes, criativas e inclusivas. Visamos, neste relato de experiência, apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Curso de Inglês Básico e Japonês Básico”, realizado na comunidade de Santiago/ RS, enfatizando-se o Curso de Japonês. A ação extensionista é ministrada por uma estudante do Curso Técnico em Administração Integrado, discente bolsista, que, após realizar um intercâmbio ao Japão, objetivou disseminar a cultura japonesa a sua localidade. O projeto demonstra múltiplos retornos positivos, em especial, nos âmbitos educacionais e culturais. Esse promove o acesso ao conhecimento da língua japonesa por meio dos sistemas de escrita *Hiragana* e *Katakana*, além de produzir o (re)conhecimento de palavras básicas do idioma. Culturalmente, a curiosidade dos participantes é gradualmente potencializada, de forma que a bolsista possa contribuir, ativamente, nas suas construções pessoais, acadêmicas e profissionais. Assim, destacamos a relevância do projeto e da mobilidade acadêmica enquanto agentes promotores da consciência linguística, a qual se caracteriza como essencial à produção do conhecimento tecnológico, envolvendo o ensino-aprendizagem de línguas no âmbito da rede federal de educação.

**Palavras-chave:** Extensão. Japão. Mobilidade Acadêmica.

#### Abstract

Learning a foreign language is a fundamental aspect of intercultural pedagogy, as the recognition of identity pathways strengthens the construction of more tolerant, creative and inclusive societies. In this experience report, we aim at presenting actions developed by the extension project “Basic English and Basic Japanese Course”, conducted in Santiago’s community/ RS, with an emphasis on the Japanese Course. The extension activity is organized by a scholarship student enrolled in the Integrated Technical Course in Administration, who, after experiencing an exchange program to Japan, sought to disseminate the Japanese culture to her local society. The project has demonstrated multiple positive feedback, especially in the cultural and educational areas. It promotes the access to Japanese language knowledge through the teaching of the *Hiragana* and *Katakana* writing systems, as well as fostering the (re)cognition of basic vocabulary. Culturally, the curiosity of the participants is gradually enhanced, allowing the scholarship holder to actively contribute to their personal, academic and professional development. Thus, we highlight the relevance of the project and academic mobility as promoters of linguistic awareness, which is essential to produce technological knowledge, involving language teaching and learning within the scope of the federal education network.

**Keywords:** Extension. Japan. Academic Mobility.

<sup>1</sup> Doutor em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus Jaguari* – Centro de Referência de Santiago. Santiago, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9010-7420>  
E-mail: [lucas.flores@ifarroupilha.edu.br](mailto:lucas.flores@ifarroupilha.edu.br)

<sup>2</sup> Ensino Médio Técnico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus Jaguari* - Centro de Referência de Santiago. Santiago, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8700-0850> E-mail: [luizaviannasilva20@gmail.com](mailto:luizaviannasilva20@gmail.com)

## 1 Conexão Nipônica em Solo Gaúcho

O processo de formação estudantil, no cenário contemporâneo marcado pela globalização e informação, contempla práticas externas aos métodos de ensino tradicionais. O Curso Técnico em Administração Integrado do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), prevê a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (IFFar, 2022, p. 15) e, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, possui um eixo fundamental: “constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária” (IFFar, 2022, p. 15). Nesse sentido, estimulamos o posicionamento global, a integração social e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico, por meio das ações do Centro de Idiomas do Núcleo de Ações Internacionais (NAI).

No ano de 2024, a estudante Luíza Oliveira Vianna Silva do segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado, após ter participado de uma rigorosa seleção nacional, realizou um intercâmbio com duração de quatro semanas ao Japão, financiado pelo Ministério da Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia do Japão (MEXT), em parceria com a AFS Intercultura Brasil e o Instituto Federal Farroupilha, momento em que frequentou uma escola de ensino médio japonesa, no período de outubro a novembro. Sob esse contexto, durante a mobilidade acadêmica, a discente observou múltiplas condutas da cultura japonesa, que, posteriormente, mostraram-se fundamentais ao processo de sua formação cidadã.

Durante a realização do intercâmbio, a estudante foi acolhida como membro da sociedade de *Fujinomiya*, cidade localizada na província de *Shizuoka*, no Japão. No decorrer das semanas, a aluna teve a oportunidade de conviver, diariamente, com uma família hospedeira, observando a construção e o fortalecimento dos laços familiares japoneses. Além disso, foi recebida como estudante da escola *Fujinomiya Higashi*, onde cumpriu com seus exercícios acadêmicos, participou de atividades extracurriculares e socializou com estudantes de sua idade. Ademais, a discente pôde visitar, acompanhada de outros intercambistas de diversas nacionalidades, cidades históricas, a exemplo de *Hiroshima* e *Quioto*.

Nesse sentido, objetivamos, neste trabalho, refletir sobre a contribuição da Mobilidade Acadêmica na formação de um estudante de um Curso Técnico Integrado. Para além da Mobilidade Acadêmica e suas experiências, trazemos à baila ações de um projeto de extensão, pertencente ao Centro de Idiomas – o qual é vinculado ao Núcleo de Ações Internacionais – a fim de que a internacionalização e a extensão, como processos culturais de transformação social, possam ser

debatidas, sobretudo, evidenciando a relação da vivência nipônica no incentivo educacional e comunitário a outros jovens em solo gaúcho.

## 2 A EPT e a Internacionalização

Ao longo das últimas décadas, a EPT - Educação Profissional e Tecnológica - consolidou-se como uma das redes mais representativas do cenário educacional e profissional, transformando-se de uma iniciativa regional - territorial - em uma referência internacional. Esta trajetória é marcada por constantes desafios, inovações e pela busca incessante em oferecer excelência acadêmica e promover a integração entre diferentes culturas.

A EPT nasceu de uma necessidade latente de formação técnica e profissional de alta qualidade. Em seu período inicial, o ensino concentrou-se em responder às demandas locais - em seu território de abrangência -, preparando estudantes para o mundo do trabalho com foco nas áreas industrial e tecnológica. Com uma abordagem pedagógica inovadora, voltada para práticas laboratoriais e projetos de pesquisa aplicada, a EPT rapidamente se destacou entre as escolas técnicas. Sua missão era clara: formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do entorno.

O reconhecimento da EPT extrapolou, prontamente, seu município de origem. Devido ao aumento da necessidade social por profissionais capacitados, inúmeras cidades e estados passaram a reivindicar a presença das modalidades educativas ofertadas pela EPT. Assim, a EPT expandiu suas unidades para outros centros urbanos e rurais, diversificando sua oferta de cursos e adaptando-se às especificidades de cada território. O crescimento foi sustentado pela adoção de tecnologias educacionais inovadoras, além do investimento contínuo em formação docente, de técnicos e infraestrutura.

A internacionalização da EPT despontou a partir do momento em que a rede percebeu a importância de alinhar sua formação às exigências de um mundo cada vez mais globalizado. O primeiro movimento foi a realização de convênios com escolas técnicas e universidades estrangeiras, permitindo o intercâmbio cultural entre estudantes e professores. Esses acordos abriram portas para a troca de experiências, o desenvolvimento de projetos conjuntos e a participação em eventos internacionais.

Para além dos intercâmbios, a EPT iniciou processos de reconhecimento internacional de seus currículos, buscando certificações que garantem a qualidade de seus cursos perante organismos estrangeiros. Nesse sentido, passou a participar de redes globais de educação profissional,

compartilhando boas práticas e aprendendo com modelos de ponta. Por meio de bolsas de estudos e parcerias com agências internacionais, a EPT ampliou seu quadro de colaboradores e docentes estrangeiros, enriquecendo o diálogo pedagógico e promovendo uma visão plural do conhecimento.

Isso fica evidente, quando em 2023, através da Lei n. 14.695, de 10 de outubro de 2023, o governo federal alterou a lei de criação dos Institutos Federais para incluir a seguinte concessão:

§ 6º Os Institutos Federais poderão conceder, nos termos de regulamentação a ser editada por órgão técnico competente do Ministério da Educação, bolsas de pesquisa, de desenvolvimento, de inovação e de **intercâmbio** a alunos, a docentes, a ocupantes de cargo público efetivo, a detentores de função ou de emprego público e a pesquisadores externos ou de empresas efetivamente envolvidos nessas atividades (BRASIL, 2023, s/p.).

Os institutos federais têm, em sua premissa, conforme a lei de 2008 (Lei n. 11.892, de 29 de dezembro), a oferta de 50% das vagas à educação profissional e técnica de nível médio, prioritariamente, na forma de cursos integrados para concluintes do ensino fundamental e para educação de jovens e adultos. Entretanto, notamos nesta alteração da lei a preocupação com a ampliação não só da oferta, mas como das possibilidades de concessão a intercâmbios, o que aponta para o avanço da rede em poder proporcionar experiências culturais a estudantes ainda no Ensino Médio.

A internacionalização, contudo, não se deu sem dificuldades. Barreiras linguísticas e culturais exigiram esforços de adaptação tanto para estudantes e servidores, quanto para docentes. O desenvolvimento de competências interculturais tornou-se parte fundamental do currículo, preparando os profissionais a atuarem em ambientes diversos. Foi necessário, nesta perspectiva, que os institutos federais criassem adequações curriculares, a exemplo dos Centros de Idiomas, os quais possibilitaram a adaptação de metodologias e conteúdos aos estudantes.

A trajetória da EPT é marcada pelo compromisso com a excelência educacional e pela busca constante de integrar diferentes realidades e perspectivas. Sua internacionalização representa não apenas uma estratégia de crescimento institucional, mas também a resposta ao desafio de formar profissionais aptos a atuarem em um mundo interconectado e dinâmico. O legado da EPT é, portanto, o de transformar vidas e comunidades, expandindo fronteiras e promovendo o conhecimento em escala global.

## 2.1 A Mobilidade Acadêmica no IFFar

O IFFar é uma instituição pública de ensino que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. Com *campi* distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul, o Instituto oferece uma variedade de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, atendendo a uma gama de demandas educacionais e vocacionais. Sua missão abrange a formação técnica e científica de seus alunos, promovendo o desenvolvimento regional sustentável, a inclusão social e o incentivo à cidadania.

A mobilidade acadêmica é um dos pilares fundamentais para a valorização da formação integral dos estudantes. No Instituto Federal Farroupilha, esse conceito ganha contornos especiais, visto que se integra a uma visão de educação que busca a construção de saberes interdisciplinares, a ampliação do horizonte cultural e o estímulo à autonomia dos indivíduos.

De acordo com a Resolução do IFFar (2014), “[...] entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico, tanto no território nacional quanto no exterior” (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2014).

A mobilidade acadêmica refere-se ao processo pelo qual estudantes e docentes podem realizar parte de suas atividades acadêmicas em outras instituições, sejam elas nacionais ou internacionais. Essa experiência pode ocorrer por meio de intercâmbios, estágios, projetos de pesquisa, participação em eventos científicos, cursos ou até mesmo em disciplinas isoladas. O objetivo principal é proporcionar uma vivência diferenciada, a qual consolida o contato com outras realidades, metodologias e culturas.

Os Centros de Idiomas são espaços institucionais voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão na área linguística. Eles visam democratizar o acesso ao aprendizado de idiomas, proporcionar experiências multiculturais e promover o desenvolvimento de competências comunicativas essenciais à atuação dos estudantes e servidores dentro e fora do contexto escolar.

Esses centros oferecem cursos de formação inicial e continuada em idiomas como inglês e espanhol, além de ações de extensão, oficinas temáticas, clubes de conversação, eventos culturais, exames de proficiência e apoio à organização de intercâmbios acadêmicos. Neste ano, em especial, com a participação da estudante do Curso Técnico em Administração Integrado do IFFar, o Centro de Idiomas ofertou o Curso de Japonês Básico ao público interno e externo.

O curso, realizado por meio de um Projeto de Extensão, objetiva proporcionar o acesso equitativo aos conhecimentos da língua e cultura japonesa à comunidade, fortalecendo a integração social, a expansão cultural e o desenvolvimento social.

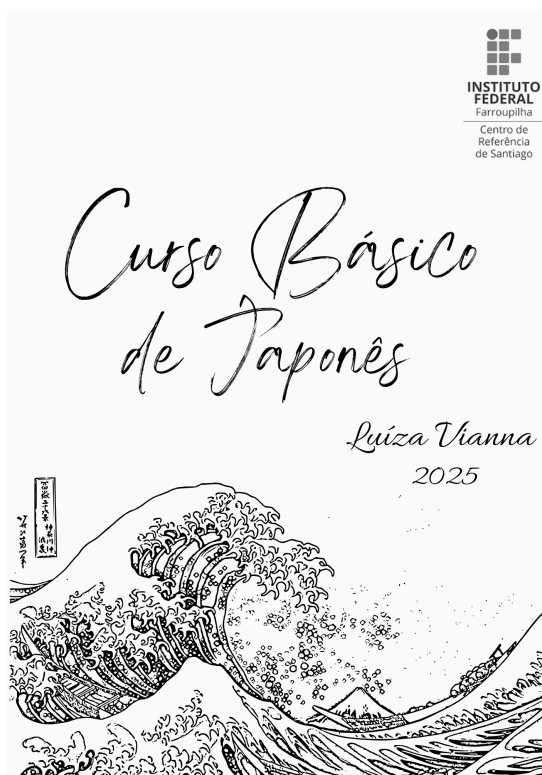
### 3 O Projeto de Extensão: relato de experiência

A ação extensionista intitulada “Curso Básico de Língua Inglesa e Japonês Básico” foi originada a partir de um processo de internacionalização, realizado por uma estudante do Curso Técnico em Administração Integrado do IFFar ao Japão, no ano de 2024. Em seu retorno, a estudante demonstrou interesse em compartilhar com sua comunidade local a oportunidade que havia experienciado, além de incentivar demais colegas a realizarem a mobilidade acadêmica.

Essa atividade extensionista também prevê o curso da língua inglesa, ministrada pelo professor Lucas Martins Flores, no entanto, neste texto, enfocaremos a língua japonesa e seus desdobramentos no âmbito do projeto. O Curso da Língua Japonesa está fundamentado nos relatos de vivência internacional da estudante e a aprendizagem regular da língua estrangeira, configurando-se como um mecanismo introdutório ao idioma. Disponibilizado por meio de aulas, gratuitamente, à sociedade local, é o momento em que Luíza assume o papel de bolsista e monitora, ao passo que contribui ao processo de imersão cultural e formação integral dos participantes. Nesse sentido, a extensão ocorre, semanalmente, desde abril do presente ano, e, em seu atual desenvolvimento, contempla 15 participantes ativos (comunidade interna e externa), a bolsista e o coordenador do projeto, Professor Lucas. A fundamentação metodológica segue a prática das Diretrizes da Extensão (Portaria Interministerial SG-PR/MEC Nº 192, de 11 de março de 2025) que prevê:

I - a interação dialógica da comunidade com a sociedade através da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular (BRASIL, 2025. art. 5º, § 1º).

Sob esse viés, convém destacar as principais atividades realizadas pelo projeto no contexto linguístico e tecnológico de ensino. No cenário da dinâmica pedagógica, utilizamos uma apostila inédita, elaborada a partir da proficiência da discente bolsista na língua japonesa, de maneira que a gramática e o vocabulário introdutório ao idioma pudessem ser contemplados com o fito de facilitar a compreensão dos alunos. A seguir, apresentamos a capa da apostila:



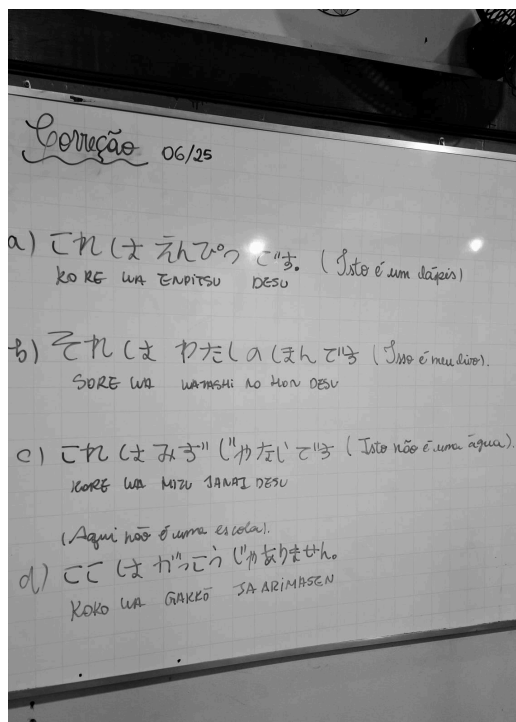
**Figura 1.** Capa da apostila.  
**Fonte:** Próprios autores.

Entendemos o material como uma importante ferramenta didática de organização e sistematização do conhecimento. Um objeto que simboliza a orientação educacional, incorporando em sua materialidade uma série de valores, expectativas e práticas relacionadas à construção de saberes e à dimensão cultural.

Neste caso, ao Curso de Japonês, de modo complementar à apostila, adotamos a realização de exercícios de fixação estruturados em estratégias disciplinares, a exemplo da memorização espaçada. Tal abordagem se encontra alinhada ao modelo do *Kumon* – metodologia japonesa desenvolvida em 1954 pelo professor Toru Kumon – que visa estimular a capacidade autodidata de seus alunos por meio da prática constante e sistemática de exercícios. Esses caminhos são de conhecimento da estudante, por ela ter estudado na escola *Kumon* durante toda sua infância e adolescência.

A imersão da bolsista no cenário de ensino foi orientada por uma metodologia integrada. No que se refere aos aspectos qualitativos, a discente recorreu, de maneira complementar à apostila, às explicações orais, à exposição de *slides* e ao uso da lousa como mecanismos auxiliares ao desenvolvimento educativo. Diante dos aspectos quantitativos, a utilização de sistemas digitais que

monitoram a frequência dos alunos na continuidade do curso foi implementada. Compartilhamos os momentos cultivados por meio da fotografia:



**Figura 2.** Foto de um momento da aula.  
**Fonte:** Próprios autores.

No atual desenvolvimento do projeto, no que tange aos aspectos gramaticais, os alunos são capazes de realizar a leitura e escrita dos sistemas de escrita *Hiragana* e *Katakana* – dois, dos três complexos utilizados no Japão –, além de reconhecer palavras introdutórias ao idioma, tais como: números, profissões, pronomes, adjetivos, verbos e substantivos. Ademais, destacamos que os referidos estudantes demonstram as competências necessárias a desempenhar sua apresentação pessoal na língua japonesa e elaborar sentenças afirmativas e negativas.

As experiências culturais referentes a práticas tradicionais do país foram construídas gradativamente. A exemplo disso, para o encerramento das atividades do primeiro semestre, realizamos um momento de integração e socialização por meio da exposição da técnica do *Origami* – arte japonesa que consiste em transformar folhas de papel em figuras tridimensionais – aos participantes do curso.

Assim, salientamos a realização da extensão, visto que os processos elaborados compartilham um núcleo interdisciplinar, o qual contempla a cultura, a ciência e a tecnologia. Dessa maneira, a interação entre alunos e servidores da instituição e a comunidade externa pôde ser

efetivada, assim como as Diretrizes para curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estabelecem.

#### **4 Considerações Finais**

A educação contemporânea requer, cada vez mais, a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados. Nos cursos integrados, que aliam ensino médio ao técnico, tal necessidade torna-se ainda mais urgente, uma vez que a complexidade das demandas sociais e profissionais exige uma formação diversificada e dinâmica. Nesse contexto, a extensão emerge como um eixo fundamental à consolidação do aprendizado, possibilitando a vivência prática e promovendo o desenvolvimento humano integral.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio das instituições federais de educação técnica, profissional e tecnológica. Nos cursos integrados, a extensão atua como catalisadora desse tripé, permitindo que o estudante aplique e expanda os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de incentivar a investigação científica a partir de problemas reais.

A extensão transcende os muros da instituição de ensino ao promover intervenções diretas na sociedade. A Mobilidade Acadêmica, então, neste caso, permitiu uma conexão do Japão em solo gaúcho. Para estudantes de cursos integrados, participar dessas ações é uma oportunidade de compreender as demandas sociais de forma concreta, exercitar a solidariedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Por meio das vivências trazidas pela internacionalização ao Japão, podemos seguir o intercâmbio através do protagonismo estudantil. A estudante deixou de ser apenas uma receptora do conhecimento para tornar-se agente da transformação de sua própria realidade e da comunidade onde atua, um exemplo para outros estudantes.

Por isso, entendemos a valorização da extensão nos cursos integrados, indispensável para que a formação acadêmica seja completa e significativa. A partir dessa integração, é possível formar profissionais e cidadãos capazes de dialogar com diferentes contextos, reconhecer desafios coletivos e atuar de maneira ética e transformadora. Afinal, o conhecimento adquire sentido quando compartilhado e colocado a serviço da vida social.

Da mesma forma, portanto, a efetiva presença dos Centros de Idiomas vinculados aos Núcleos de Ações Internacionais desempenha papel estratégico na formação dos estudantes dentro da perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. Mais do que ensinar palavras e regras

gramaticais, os Centros de Idiomas promovem os encontros de culturas, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, aspectos fundamentais a construção de experiências e práticas que fortaleçam a atualização curricular e científica.

## Referências

BRASIL. Presidência da República; Ministério da Educação. Portaria Interministerial SG-PR/MEC no 192, de 11 de março de 2025. *Diário Oficial da União*: edição 50, seção 1, p. 31, 14 mar. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais e dá outras providências. 2008. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) Acesso em 13 de set. 2025.

BRASIL. Lei n. 14.695, de 10 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14695.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14695.htm#art1) Acesso em 13 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução n. 12, de 28 de maio de 2014. *Dispõe sobre as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica, nacional e internacional no âmbito do Instituto Federal Farroupilha*. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/1342-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-12-2014-mobilidade-acad%C3%A4mica> Acesso em 13 de set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado*. Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari - Centro de Referência de Santiago. 2022. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-jaguari> Acesso em 16 set. 2025.

Data de submissão: 18/09/2025. Data de aprovação: 19/09/2025.